

Para citar esse documento:

CONRADO, Amélia Vitória de Souza; FERRAZ, Fernando Marques Camargo; PAIXÃO, Maria de Lurdes Barros da; SANTOS, Laudemir Pereira dos. Comitê Temático "Dança e diáspora negra": 7 anos, esse é o nosso Deka (ANDA, 2025). *In*: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISADORES EM DANÇA, 8, 2025, Belo Horizonte. **Anais eletrônicos** [...]. Salvador: Associação Nacional de Pesquisadores em Dança – Editora ANDA, 2025. p. 524-526.

Comitê Temático "Dança e diáspora negra": 7 anos, esse é o nosso Deka (ANDA, 2025)

Amélia Vitória de Souza Conrado

Fernando Marques Camargo Ferraz

Maria de Lurdes Barros da Paixão

Laudemir Pereira dos Santos (Lau Santos)

Em 2025 durante o 8º Congresso da Associação Nacional de pesquisadores em dança o Comitê "Dança e diáspora negra: poéticas políticas, modos de saber e epistemes outras" realizou sua sétima edição, seu Deka. O CT recebeu 71 submissões, reunindo 48 comunicações e 4 banners de trabalhos de pesquisadoras/es filiados a Instituições de Ensino Superior como: UFBA, UFRJ, UFMG, UFG, UFRGS, UFC, UnB, UEMS, USP, UFES, UFU e UNIR, compondo um panorama das pesquisas desenvolvidas em todas as regiões do país.

As comunicações foram realizadas nas cinco sessões disponibilizadas pela direção da Associação, sendo duas delas simultâneas. Nos encontros renovamos a continuidade do CT acolhendo pesquisas organizadas em seis temas agregadores: 1 Atravessamentos de gênero nas danças negras; 2 Danças urbanas e suas poéticas da rua; 3 Danças afrodiáspóricas suas dramaturgias e processos poético-criativos; 4 Atravessamentos educacionais e modos africanizados de saber; 5 Biografias negras, Histórias e legados; 6 Danças e Epistemologias negras. Tais abordagens contribuem com o avanço do campo na dança a partir de uma produção acadêmica qualificada, aos modos corporificados de conhecer dançando.

Discutimos sobre fazeres de dança diversos, como as danças dos blocos afro, o passinho, o funk, o samba chula, o frevo, a dança afro-brasileira, a técnica Silvestre, o hip hop, o afro butô, o xigubo moçambicano, o Xirê do candomblé e os pés de danças de terreiro, o bumba meu boi, o jongo, o

confundindo com retóricas sobre sua pureza ou originalidade, nem com processos de homogeneização e generalização. A constatação da influência afro-diaspórica incontestada nas danças populares e no patrimônio imaterial brasileiro. A diferença entre a reprodução de repertórios e o trabalho e mobilização de princípios das danças de tradição. As correlações entre aspectos sagrados e laicos nos modos de saber e vivenciar as práticas de dança, as percepções formais e dinâmicas desses saberes, seus modos de oposição e complementação...; as dinâmicas de hipervisibilização e apagamento nos espaços acadêmicos e na sociedade de um modo geral; os modos intergeracionais de conviver e aprender, as (po)éticas de citação e referenciação e a compreensão política dos afetos no trabalho educacional. A temática sobre diversos grafismos corporais na dança e das escritas possíveis no território acadêmico, sua artesanaria necessária e constante reinvenção. Diante disso, saldar as epistemologias criadas e trazidas pelos integrantes do comitê como Improvisações afrológicas, protagonismo, a quebradeira, práticas ancestrais como cura..., dança como contra-ataque, os modos de reconhecer experiências de dor transfigurando-as em cura e a potência da alacridade, da ironia e do estilo negro.

Na última sessão contamos com a proposição de uma prática compartilhada conduzida pela pesquisadora Laís Salgueiro a partir de sua pesquisa sobre a Dança da Avamunha, momento de conagração, mobilização prático-crítica e troca de afetos.

Continuamos a alimentar o desejo na continuidade e renovação do CT, sua relevância para a Associação, o impacto dele nos direcionamentos da associação e sua urgente resposta às demandas sociais de grupos minorizados. O CT se firma como espaço de aquilombamento como modo político, ético e estético de produzir conhecimento, o acolhimento como acontecimento que é uma pedagogia de terreiro, bem como e relação com as alteridades criadoras. Vida longa ao Comitê Dança e Diáspora Negra.

Salvador, 11/07/2025.